



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA – TO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA

**ALINE FACUNDO PEREIRA**

**AS ATIVIDADES RURAIS NA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO: as  
hortas familiares**

ARAGUAÍNA-TO

2021

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**  
**Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

P436a Pereira, Aline Facundo.  
As atividades rurais na cidade de Araguaína-TO: As hortas familiares . /  
Aline Facundo Pereira. – Araguaína, TO, 2021.  
36 f.  
  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus  
Universitário de Araguaína - Curso de Geografia, 2021.  
Orientador: Alberto Pereira Lopes  
  
1. Agricultura familiar. 2. Ruralidades. 3. Subsistência. 4. Horticultura. I.  
Título

**CDD 910**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

**ALINE FACUNDO PEREIRA**

**AS ATIVIDADES RURAIS NA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO: as  
hortas familiares**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Tocantins – UFT,  
Campus de Araguaína, junto ao curso de  
Licenciatura Plena em Geografia como requisito  
parcial para obtenção do grau de licenciado em  
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Pereira Lopes

Araguaína

2021  
**ALINE FACUNDO PEREIRA**

**AS ATIVIDADES RURAIS NA CIDADE DE ARAGUAÍNA-TO: as  
hortas familiares**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Universidade Federal do Tocantins – UFT,  
Campus de Araguaína, junto ao curso de  
Licenciatura Plena em Geografia como requisito  
parcial para obtenção do grau de licenciado em  
Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Alberto Pereira  
Lopes

Aprovado em, \_\_/\_\_/\_\_\_\_

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Alberto Pereira Lopes  
(Orientador)

---

Prof. Msc. Delismar Palmeira Costa

Araguaína

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, a Deus, pela permissão de ter ultrapassado por todos os obstáculos com fé nos resultados e ânimo para que não houvesse a desistência.

Agradeço a Universidade Federal do Tocantins, enquanto instituição, sendo um polo tão diverso e rico, onde promoveu tantas culturas e deu voz aos que por muito tempo foram calados. Sou grata por cada seminário assistido, por ter a possibilidade de conhecer outras realidades, pela imersão cultural que me fez sair de uma bolha social e ter a percepção da pluralidade do mundo.

Ao meu orientador, Alberto Pereira Lopes, que é imensa fonte de inspiração não só como pessoa, mas também como um profissional que dedica seus esforços para obtenção de resultados satisfatórios. Fora de dúvidas, sem ele minha jornada teria sido muito mais difícil. Sou grata pela paciência, pela parceria e pelo carinho que teve comigo em diversos momentos, onde nunca mediu esforços para auxiliar seus orientandos, sempre trazendo consigo falas sábias e pontuais que me despertaram para a escrita.

Aos meus pais que não deixaram de acreditar no meu trabalho e se esforçaram para que houvesse resultados, me motivando e apoiando nessa tão sonhada graduação. Um agradecimento em especial para minha mãe, que é uma fonte de inspiração e superação, sem ela, nada seria concretizado. Presenciando meus maiores momentos de fraqueza e me acalentando com palavras de afeto, me ofertando todo o amor que é indispensável para essa trajetória.

Aos meus colegas de curso, pela união e fortalecimento em vários instantes. Inesquecíveis debates, aulas a campo, e histórias que certamente todos levaremos dentro de nós após essa jornada acadêmica.

Agradeço em especial Mateus Resplandes, pela irmandade e companheirismo em todos os instantes. Foi meu grande apoio dentro da universidade, me trazendo forças quando eu estava desmotivada, sempre me lembrando do meu potencial e me tirando longas gargalhadas.

## **RESUMO**

O presente trabalho vem mostrar o desenvolvimento da agricultura familiar Araguainense, frisando a função das hortas familiares e sua relevância dentro do espaço urbano com sua produção sustentável. Dessa forma, todas as etapas do processo produtivo ocorrem de maneira socialmente justa, economicamente viável e ambientalmente adequada. O objetivo da pesquisa é compreender os principais projetos favoráveis a uma política de desenvolvimento para as atividades rurais pelos pequenos produtores de hortaliças na cidade de Araguaína, levando em consideração o agricultor como um resistente à sua vida camponesa. Destarte, o processo produtivo tem uma relação familiar, bem como entre produtor e consumidor, além da importância do cultivo para a subsistência. Esse pequeno produtor urbano rural apresenta relevância para a economia local, garantia de alimentos orgânicos para a comunidade e a preservação da terra, tendo em vista a valorização de suas ruralidades dentro do espaço urbano em que se insere. Diante disso, se buscou levantar dados com referências bibliográficas acerca da temática e visita aos produtores, observando o pequeno produtor e o seu produto, seu capital cultural e modos de produção, a forma de trabalho, a proteção e a utilização da terra para a subsistência.

**Palavras-chave:** agricultura familiar; hortas familiares; projetos; subsistência.

## **ABSTRACT**

This work shows the development of family agriculture Araguainense, highlighting the function of family gardens and their relevance within the urban space with their sustainable production. In this way, all phases of the production process occur in a socially just, economically viable, and environmentally adequate way. The objective of the research is to understand the main projects favorable to a development policy for rural activities by small-scale vegetable producers in the city of Araguaína, taking into consideration the agriculturist as a resilient to his peasant life. Therefore, the productive process has a family relationship, as well as between producer and consumer, beyond the importance of cultivation for subsistence. This small urban rural producer is relevant to the local economy, guarantees organic food for the community, and preserves the land, considering the value of his rurality within the urban space in which he is inserted. In view of this, we sought to raise data with bibliographic references about the theme and visits to the producers, observing the small producer and his product, his cultural capital and production methods, the way he works, the protection and use of the land for subsistence.

**Keywords:** family agriculture; vegetable producers; projects; subsistence.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa - Localização do município de Araguaína no estado do Tocantins.....	13
Figura 2: DAIARA (Distrito agroindustrial de Araguaína) .....	15
Figura 3: Feira Municipal do Setor Entroncamento.....	19
Figura 4: Hortaliças em ponto de colheita.....	22
Figura 5: Jiló, Abobrinha, Maxixe, Pepino e Pimentão separados para venda.....	23
Figura 6: Hortaliças em estágio de colheita (couve, alface e rúcula) .....	23
Figura 7: Número de estabelecimentos agropecuários dirigidos de acordo com o sexo do produtor .....	25
Figura 8: Classe de idade do produtor x Escolaridade do produtor.....	30

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Listagem dos principais itens adquiridos dos pequenos agricultores pelo Município.....	32
--	----

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Quantidade produzida na horticultura, por tipologia, produtos da horticultura e grupos de área total.....	18
---	----

## SUMÁRIO

<u>INTRODUÇÃO</u>	10
<u>1- A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ARAGUAÍNA-TO: PRÁTICAS DO MODO DE VIDA RURAL</u>	14
<u>1.1 A migração dos trabalhadores para a cidade: agronegócio e tecnologias no campo.</u>	17
<u>1.2-A identidade dos trabalhadores: modo de vida do campo para o urbano</u>	18
<u>1.3 -As práticas rurais: como forma de uso do espaço urbano em Araguaína-TO</u>	19
<u>1.4 – A adaptação do espaço urbano destinados a produção na cidade de Araguaína: quintais, loteamentos, terrenos entre outros.</u>	21
<u>2. A AGRICULTURA URBANA EM ARAGUAÍNA: iniciativa para produção de subsistência e comercialização</u>	22
<u>2.1- As famílias e o processo produtivo: os principais tipos de culturas e técnica da produção.</u>	22
<u>2.2- As práticas familiares e o resultado da produção – para o consumo e comercialização do excedente</u>	25
<u>2.3 – O papel da mulher no processo produtivo da agricultura urbana</u>	25
<u>2.4- Políticas de crédito para o pequeno agricultor araguainense</u>	26
<u>3. QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS QUE VIVEM DA AGRICULTURA URBANA EM ARAGUAÍNA-TO</u>	29
<u>3.1- A qualidade de vida das famílias que vivem da agricultura urbana</u>	29
<u>3.2- A renda das famílias e o aspecto educacional</u>	30
<u>3.3- A covid-19 e o impacto do cotidiano das famílias que vivem da pequena produção (Obs: muito bom</u>	31
<u>3.4 - A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA URBANA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA</u>	33
<u>CONSIDERAÇÕES FINAIS</u>	35
<u>REFERENCIAS BIBLIOGRAFICAS</u>	36

## INTRODUÇÃO

A agricultura possui funções fundamentais dentro da sociedade, e, reafirmando seu valor através das ruralidades, se encontra a agricultura familiar, a qual representa um modelo de produção tradicional, porém, adaptado ao espaço urbano. As hortas familiares fazem parte desse processo de adaptação, onde o agricultor adequa seu modo de produção para a subsistência na cidade, visando fornecer o alimento para a família, com o controle de qualidade e variedade, para que se possa consumir o mínimo possível de redes de supermercados e o restante do que foi produzido é comercializado para suprir as outras despesas.

Localizados dentro do perímetro urbano de Araguaína existem hortas que, de maneira tradicional cultivam hortaliças e legumes para comércio e consumo, geralmente em seu próprio lote, em um espaço reservado e preparado para o cultivo, onde além de favorecer a de prática produtiva mais sustentável graças à diversificação do cultivo, ao uso consciente do solo e à preservação do patrimônio cultural empírico, a agricultura familiar traz também vantagens para o país e para o produtor rural.

Dessa maneira, o conceito de rural e urbano possuem suas especificidades, e cabe, por certo, à Geografia e as outras ciências salientarem os pontos e compreender como se dá essa relação, para que se possa representar e interpretar o mundo que se encontra em permanente transformação, relacionando componentes da sociedade e da natureza.

A pesquisa propõe uma discussão sobre as atividades rurais dentro de um ambiente urbano e suas propriedades, não com o intuito de delimitar relações, mas trazer representatividade do movimento do pequeno produtor e sua fala, dentro de um espaço modelado pelo capitalismo e tecnificação dos processos produtivos.

Entendendo essa importância das ruralidades no meio urbano, Marques (2002) define espaço rural como:

(...) um meio específico de características mais naturais, do que o urbano, que é produzido a partir de uma multiplicidade de usos, nos quais, a terra ou o “espaço natural”, aparece como um fator primordial, o que tem resultados muitas vezes na

criação e recriação de formas sociais de forte inscrição local, ou seja, de territorialidade intensa (MARQUES, 2002, p. 109).

O cultivo de hortaliças, denominado como Olericultura, Hirama (2013) a caracteriza como o cultivo de determinadas plantas de ciclo curto e tratos culturais intensivos sem passar por processos industriais a fim de servir como base para a alimentação saudável. Cultivo que utiliza de pouca ou nenhuma mecanização na produção, a mão de obra familiar se torna essencial nos processos de preparação de terra, plantio, cultivo, colheita e comercialização. Sendo essa em grande quantidade para venda em feiras, para atender projetos caso o agricultor faça parte, ou até mesmo o consumo próprio.

Abre-se então o questionamento de como é feita a exploração do solo pelos pequenos agricultores, quais são suas práticas de preservação, como fazem o plantio e colheita, de qual forma os consumidores aproveitam e reaproveitam os alimentos, e como se faz o descarte dos insumos orgânicos. É por certo um grande ciclo no qual um auxilia o outro, e ambos auxiliam de forma direta o meio ambiente.

Buscando compreender todas as problemáticas dentro do tema, utilizou-se do método de pesquisa exploratório, onde será obtida a familiaridade através de diálogos com os protagonistas da temática. Também foram feitas leituras de autores os quais discorrem sobre o tema em artigos científicos, revistas e livros, trazendo embasamento teórico para o enriquecimento da pesquisa.

Em seguida, realizou-se um trabalho de pesquisa a campo com duas famílias (antes da pandemia<sup>1</sup>), com o intuito de conhecer com mais proximidade a prática dos agricultores, plantio, colheita e processo de comercialização com os moradores do bairro “[...] basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo” (GIL, 2002, p. 53). Compreendendo assim toda a amplitude da pesquisa dentro da cidade de Araguaína.

Conversamos com a produtora Lúcia (nome fictício), proprietária de uma horta com extensão de aproximadamente 560m<sup>2</sup> localizada no Setor Couto a qual possui

---

<sup>1</sup> Pandemia causada pelo Coronavírus (COVID-19). Considerada pela OMS em Janeiro de 2020 uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) devido sua forte capacidade infecciosa.

plantações de verduras e hortaliças, pimentas, mandioca e frutas tais como: laranja, manga e limão. O destino dos produtos é tanto para venda dentro da própria comunidade, quanto para mercados da cidade, um dos maiores parceiros da Dona Lúcia é a rede de supermercados Campelo. Discutimos com a produtora, focando na análise de produção e rendimento da agricultora, pois seu terreno é de grande proporção em vista de outras hortas familiares da cidade, com mais de 15 anos dentro de Araguaína.

Falou-se também, com o casal de produtores Antônio e Maria (nomes fictícios) donos de uma pequena propriedade focada em hortaliças e legumes na Rua Dez, Setor Coimbra onde buscou-se entender o que os trouxe para a agricultura familiar dentro de perímetros urbanos entre outras questões a serem discutidas no decorrer do texto.

Diante disso, esse trabalho almeja no decorrer de seus capítulos discorrer sobre as características e dilemas das ruralidades dentro de perímetros urbanos, enfocando no pequeno produtor e sua subsistência na cidade de Araguaína-TO.

O trabalho está dividido em três capítulos além das considerações finais. O primeiro capítulo tratará da forma em que ocorreu a ocupação do espaço urbano na cidade de Araguaína e práticas do modo de vida rural nesse ambiente, compreendendo assim como se deu esse processo de migração do agricultor do campo e como ocorreu a inserção de seu trabalho nesse novo espaço.

No segundo capítulo tratar-se-á da parte econômica, financeira e técnica do que é produzido, explorar quais são os principais tipos de culturas e técnica da produção e como funciona a parte da comercialização do que é produzido. Se colocará em foco o papel da mulher dentro da agricultura familiar, salientando suas atividades dentro desse local, empoderando seu movimento dentro da agricultura, onde as mesmas vêm se tornando cada vez mais protagonista. O capítulo ainda irá discorrer sobre políticas públicas que almejam auxiliar ao mesmo em que beneficiarem em troca: contribuir para o produtor e adquirir seus produtos em prol de alimentação saudável que se necessita.

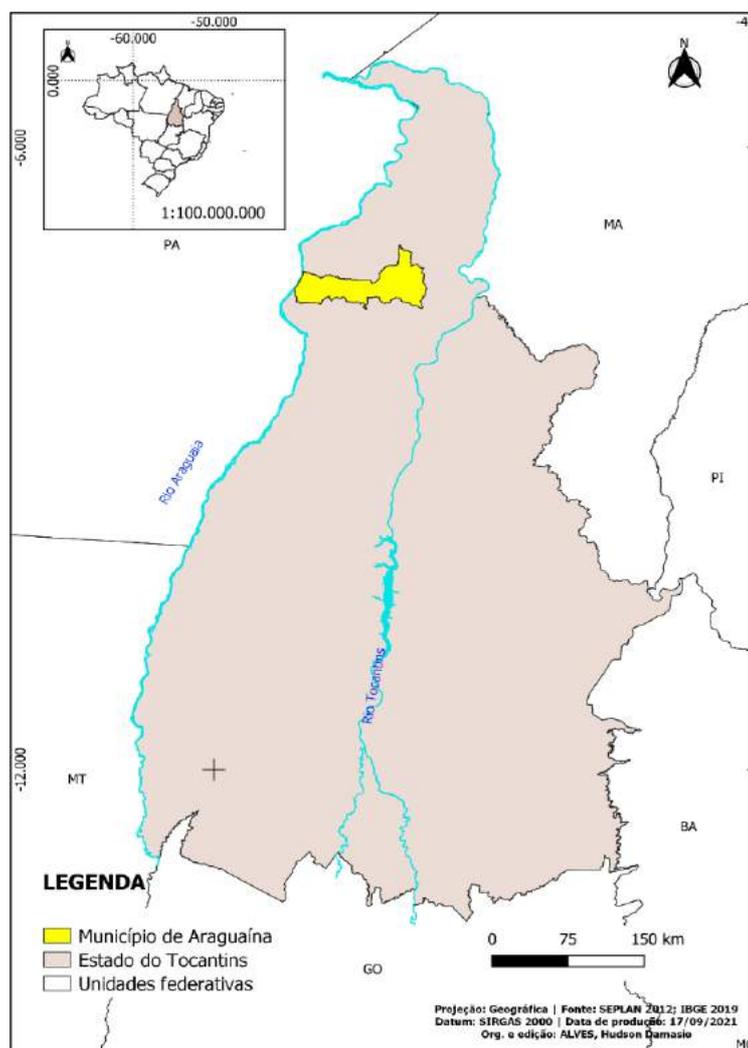
No terceiro capítulo, se falará sobre a qualidade de vida e desenvolvimento financeiro das famílias que vivem da agricultura urbana na cidade de Araguaína. Tratando a agricultura familiar além de uma cultura de subsistência, pois também é fonte de renda para os familiares. Como ocorre o aspecto educacional dentro desse âmbito, pois a sabedoria de gerações é importante, porém se faz necessário manter

atualizações para se manter no mercado, se adaptar as mudanças climáticas e compreender o novo solo em que se encontra, o qual, por ser em perímetro urbano, possui suas especificidades e necessidades para se ajustar ao novo cultivo. Além disso, o capítulo ainda trará o impacto do covid-19 e o impacto do cotidiano das famílias que vivem da pequena produção, o que ocorreu no período de quarentena e como se ajustaram às novas circunstâncias. Logo depois foram feitas as devidas considerações finais acerca de todo o trabalho.

## 1- A OCUPAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM ARAGUAÍNA-TO: PRÁTICAS DO MODO DE VIDA RURAL

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de acordo com o último censo realizado no ano de 2010, foram identificados 150.484 habitantes no Município de Araguaína. A contagem informa ainda o aumento estimado em 2021 para cerca de 186.245 mil habitantes. Com a densidade demográfica de 37,62 hab./km<sup>2</sup> em um território de 4.004,646 km<sup>2</sup>, a cidade foi se distribuindo e crescendo de acordo com influências econômicas e de subsistência dentro do estado.

**Figura 1-** Localização do município de Araguaína no estado do Tocantins



A cidade de Araguaína foi construída através de longos processos. O seu desenvolvimento econômico e aumento da urbanização se deu com a construção da BR-153 na década de 1960, onde essa rodovia corta o município no sentido norte-sul. De acordo com Costa (2016) a partir deste marco a cidade vem se mostrando como um forte expoente econômico no âmbito estadual desde os tempos de Goiás, e principalmente agora que faz parte do estado do Tocantins. Diante da construção dessa rodovia, o desenvolvimento demográfico da cidade obteve o crescimento acelerado em relação aos municípios vizinhos.

Araguaína é um importante polo econômico, onde se destacam saúde, educação e finanças. E por conta desse potencial, atendem as pequenas cidades e regiões que a cercam. Trata-se de uma cidade que possui grande fluxo migratório.

Araguaína exerce influência sobre algumas cidades do sul e sudeste do Pará, bem como o sul do Maranhão, atraindo também pessoas de diversas regiões do país, a exemplo do nordeste, sudeste e sul que vem pra cá em busca de melhorias nas suas condições de vida. [...] A cidade é, ainda, uma área de fronteira agrícola da Amazônia Oriental. [...] (VASCONCELOS FILHO, 2013 p. 127)

Esse deslocamento traz consigo a consequência da junção de diversos costumes, hábitos e valores advindos dessas áreas de fronteira agrícola. Influenciando de forma

***Organização: ALVES, Hudson Damasio (2021)***

direta o processo de urbanização. Essa carga de cultura advinda do rural interfere diversos pontos na cidade, tais como: a economia, onde serviços considerados urbanos possuem ligação com o rural, a partir do capital que é por lá gerado.

Nesse sentido, se nota a falta de grandes indústrias que não tenham ligação com a agropecuária. Maquinário, logística, transporte, manutenções entre outros itens, são a base do que se encontra no DAIARA (Distrito agroindustrial de Araguaína) conforme Figura 2. Fonte de emprego para alguns os moradores, e auxílio na sustentação para o agronegócio na região.

**Figura 1-** Localização do município de Araguaína no estado do Tocantins



**Fonte:** Autor desconhecido

Segundo o Portal de Notícias da Prefeitura de Araguaína, no ano de 2014 a região do Daiara era responsável pela geração de 2mil novos postos de trabalho na cidade, entre frigoríficos, centros de distribuições de peças, depósitos de empresas, e outras grandes instalações comerciais relacionadas com o campo.

A cultura araguainense também foi construída através dos moldes rurais. O linguajar informal, muitas vezes cheios de gírias e abreviações são articuladas para a facilidade na compreensão do ouvinte: “nam”, “rumbora”, “marmoço”, “oh ciazinha”, “isturdia” são exemplos de palavras nada formais, porém ditas e/ou ouvidas cotidianamente pelos moradores. Em uma entrevista para a Gazeta em 2018, o pesquisador de Cultura, Meio Ambiente e professor da UFT Wolfgang Teske afirma que, muitas das vezes, palavras são deixadas por nossos descendentes como ensinamento e que é de fácil compreensão para o povo que vive em determinada localidade.

A música, o lazer, até mesmo o estilo são determinados muita das vezes também por essa influência. As exposições agropecuárias, vaquejadas, tropeadas, cavalgadas são festividades que geram recursos financeiros para diversos comerciantes e lazer para quem se diverte assistindo ou participando de longas caminhadas a cavalo, levando

nome de fazendas, caravanas e empresas em uniformes, berrantes e cantigas enaltecendo o campo.

Considerada como a “maior cavalgada do mundo”, em Araguaína no ano de 2018, segundo o Portal de Notícias “Rota-TO” foram recebidas mais de 250 mil pessoas, e a movimentação financeira por volume de negócios chegou a 55 milhões de reais, entende-se que o apoio da prefeitura vai além de interesses culturais. A movimentação financeira supera as expectativas ano após ano, e as exposições agropecuárias se transformam num ponto de encontro de colegas, onde pequenos comerciantes também se beneficiam com seus visitantes, tais como: vestuário, calçado e alimentação.

### **1.1 A migração dos trabalhadores para a cidade: agronegócio e tecnologias no campo.**

A tecnologia dentro do agronegócio já tem tido grande impacto dentro da agricultura brasileira. Entretanto, a maior parte dessas inovações são palpáveis pelos grandes produtores. A maior parte do trabalho desenvolvido pelos agricultores familiares é de forma manual, sem presenças mecânicas, porém, de certo que a implantação e investimentos nesse quesito é de grande auxílio para aumento da produtividade, levando assim, conseqüentemente ao aumento dos ganhos. A importância de investirem na sua produção, garante além do seu sustento próprio, ir em busca da comercialização e sustentação do seu negócio.

O auxílio de ferramentas para o cultivo já é utilizado há anos, mas a busca pelo alavancamento da produtividade, aproxima a tecnologia do rural. A capacidade de planejamento e antecipação no que se refere ao clima, o acompanhamento em tempo real do território através de drones e satélites, ganho de produtividade através da automação de colheitas, possibilidade de projeções e cálculos norteadores para planejamento do próximo plantio, agilidade no manejo agrário, redução de custos e desperdícios são alguns dos benefícios da inclusão da tecnologia no campo.

O Censo Agropecuário de 2017 registrou 15 milhões de pessoas em atividades agropecuárias, ocupando uma área de 351 milhões de hectares no Brasil. Já no estado do Tocantins, foram relacionadas 204.430 pessoas ocupando em estabelecimentos agropecuários e 63.808 mil estabelecimentos agropecuários.

De forma simples na questão de instrumentos de trabalho, porém com uma técnica melhor do que antes que era a base manual, na horta da “Dona Lúcia” possui uma máquina onde as mandiocas retiradas do solo passam pelo processo de limpeza e corte manual, e após isso, através da máquina, os pedaços cortados são embalados a vácuo e etiquetados de acordo com sua data de produção e a perspectiva de validade do item congelado. Modernizando assim o método de venda e armazenamento, aumentando seu fluxo de clientes, pois em alguns mercados é obrigatório o uso de etiqueta informativa de data de fabricação e validade.

## **1.2-A identidade dos trabalhadores: modo de vida do campo para o urbano**

Os costumes simples e enraizados nas tradições dos camponeses trazem consigo toda uma bagagem histórica inegável, que vai desde o linguajar, às vestimentas. A simplicidade é uma característica marcante dessa população, buscam não problematizar questões que julgam desnecessárias. A linguagem não necessita ser rebuscada, nem mesmo os verbos precisam ser conjugados em todas as frases, uma comunicação simplória, que atenda o ambiente por um todo.

A migração para os centros, traz a movimentação diurna e noturna que no campo já não havia. Após o pôr do sol ainda há atividades, trânsito e pessoas percorrendo pelas ruas. O costumeiro do dormir e acordar cedo permanece, porém em outro cenário, o qual a inquietude por vinte e quatro horas destoa da tranquilidade e silêncio da realidade anterior.

Em contrapartida, em busca de educação, saúde e saneamento, se fez necessário a entrada no ambiente urbano, pois sanar essas questões se tornou prioridade, tendo em vista o pouco investimento e a precariedade de acesso nas regiões rurais entorno da cidade de Araguaína.

Dentro das famílias entrevistadas, o pai e a mãe são os principais participantes da horta. Aos filhos, o auxílio na produção é uma atividade complementar de seu dia, após escola e faculdade. No caso do sr. Antônio e Maria, o casal trabalha para o sustento principal da casa, enquanto apoiam e sustentam seus filhos em outras áreas, almejando um futuro diferente do presente que eles podem ofertar.

## 1.2 -As práticas rurais: como forma de uso do espaço urbano em Araguaína-TO

A cidade de Araguaína, mesmo sendo tomada por áreas cobertas por asfalto, ainda conseguiu chamar atenção de agricultores para dentro de seus centros habitacionais. Mas, o que de fato seria o atrativo para essa migração de ambiente? Para a nossa entrevistada, a qualidade de vida, segurança e estudo para os seus filhos são suas principais motivações, para as outras dezenas de produtores rurais: a garantia de que haverá mercado para o consumo de seu plantio, tendo em vista que a colheita para a subsistência não é o suficiente.

Esse lugar adquirido, além de fazer parte da economia local, será a fonte de renda -muita das vezes principal da família - para sobrevivência de diversas famílias. Araguaína se consolidou ao redor das ruralidades e ao crescer, manteve presente raízes fortes de seus moradores com a agricultura. Por certo que existem diversos produtores de hortaliças, verduras e legumes e até mesmo pequenas criações (porcos, galinhas, etc.).

**Tabela 1-** Quantidade produzida na horticultura, por tipologia, produtos da horticultura e grupos de área total.

Brasil e Unidade da Federação	Produtos da horticultura					
	Alface	Cebolinha	Coentro	Pimenta	Repolho	Tomate (estaqueado)
Brasil	89.038	72.228	54.687	24.308	32.268	36.389
Tocantins	1.038	1.239	1.177	535	8	215

**Fonte:** IBGE - Censo Agropecuário de 2017

**Organização:** autor

De acordo com a tabela, observa-se a quantidade de toneladas produzidas pelo estado do Tocantins em relação ao país. Os dados nos demonstram em números, a relevância de mercado que o estado possui. Sendo possível visualizar, de acordo com o Censo Agropecuário de 2017, que a quantidade produtores de repolho, por exemplo, é significativamente menor que a de cebolinha e coentro, temperos muito utilizados na culinária regional.

Conhecido pelo seu potencial na área agropecuária, o comércio da cidade de Araguaína dispõe de vasto suporte com materiais e matéria prima pra dar continuidade no cultivo. Se encontra desde grandes maquinários até pequenas sementes, atendendo desde o grande ao pequeno agricultor, garantindo então a manutenção das ferramentas utilizadas na preparação da terra em todas suas etapas.

Um fator primordial para auxílio no rendimento dos produtores, é a participação na feira municipal da cidade, onde ocorre grande circulação populacional e a exposição de seus legumes, frutas e verduras por um preço abaixo do mercado, atrativo importante para os consumidores.

**Figura 3:** Feira Municipal do Setor Entroncamento



Fonte: autor

A figura 3 foi registrada na Feira do Entroncamento, em um domingo nublado na cidade, fator climático que não interferiu a presença dos feirantes e nem da clientela. As frutas e hortaliças de cores vibrantes contrastam bem com a energia vivaz que a feira tem. Os sorrisos tirados por aqueles que madrugam nesse trabalho intenso, deixam ao freguês em uma plena sensação de presença com o natural, produtos de origem pouco

(ou nada) alteradas, sem uso de agrotóxicos, por valores quase que simbólicos em visto aos preços encontrados nas estantes dos mercados da cidade.

#### **1.4 – A adaptação do espaço urbano destinados a produção na cidade de Araguaína: quintais, loteamentos, terrenos entre outros.**

A mudança do espaço costumeiro para a área urbana causa alterações no modo de trabalho. O solo em terreno urbano possui suas diferenças, trazem consigo marcas da interferência humana, o ar traz poluição e a água não é a mais pura, os arbustos dão lugares a calçadas, a paisagem se modifica por completo. O produtor, por certo, verá a diferença e a necessidade do “estudo” do novo solo que ali lhe se apresenta. Se adequando ao novo local da melhor forma possível, compreendendo de que forma se poderá modificar o solo, como funciona o clima naquele terreno, se será necessário o plantio de árvores de apoio, para servirem de sombra ou até mesmo a implantação de sombrites para que seja feita a proteção das delicadas hortaliças, dentre outras diversas modificações que apenas o olhar técnico do camponês poderá fazer a análise de acordo com suas necessidades.

Diferente dos quintais produtivos, cujo a produção é de pequena escala e para consumo próprio familiar, as hortas demandam maior espaço e mão de obra, tendo em vista que no geral, ela é a grande fonte de renda familiar. Necessitando de maior suporte técnico, com suplementações ao solo com adubos orgânicos, estudo do território, percebendo até a posição solar e sua influência para a produção, considerando o clima tropical e com estações de chuvas definidas em alguns meses do ano.

As áreas de cultivo são ajustadas de acordo com o preciso, para que haja um grau de colheita equilibrada durante todos os doze meses do ano.

## **2. A AGRICULTURA URBANA EM ARAGUAÍNA: iniciativa para produção de subsistência e comercialização**

O comércio e o agricultor local vem sendo apoiado pela prefeitura araguainense, com projetos para inclusão dentro do prato do cidadão, e garantia de alimentação de qualidade dentro das escolas e hospitais da cidade. Com valores mais acessivos e produtos selecionados, por não ser uma produção excessiva, se tem uma maior observação da qualidade do que é produzido, afinal, o produtor também consome aquilo que produz.

Iniciativas tais quais Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), Programa Compra Direta, Programa de Sustentabilidade e Agronegócio de Araguaína e Região (Proagrara), auxiliam os pequenos produtores da cidade quanto ao seu processo produtivo. Os programas tem o intuito de trazer orientações aos produtores quanto aos produtos mais rentáveis, levando em consideração a qualidade da terra, consumo de água, clima e outras variáveis até aos procedimentos de distribuição e comercialização da colheita.

Diferente dos grandes produtores de grande escala, o cuidado com a horta familiar é constante. E tendo a oportunidade de produzir o suficiente para que seja vendido para moradores locais e instituições, é uma grande vantagem: tendo no quintal de casa a possibilidade de transforma-lo em seu suporte financeiro principal, sendo dono de seu próprio negócio e garantindo independência no seu trabalho.

Já para o município, é de grande interesse a inserção dos produtos locais serem distribuídos através dos programas, tendo em vista a diminuição dos custos e logística que gerariam a compra dos alimentos para suprir as necessidades alimentícias das instituições públicas.

### **2.1- As famílias e o processo produtivo: os principais tipos de culturas e técnica da produção.**

As terras tocantinenses tem o prazer de serem conhecidas como terras férteis, mesmo sendo havendo desafios na fertilização no Cerrado. Seu clima dividido entre estações de sol e períodos de chuva fazem com que haja uma organização técnica para o andamento dos produtores. Compreendendo as intempéries eles organizam seu tempo para que haja a menor quantidade de perda possível, seja com o calor excessivo ou fortes chuvas.

De acordo com o Rafael Otto, professor da ESALQ/USP, em uma publicação de 2014 no site “Rural Centro”, a região do cerrado apresenta naturalmente solos de baixa fertilidade, os quais requerem investimento em correção e adubação para estabelecimento de um sistema de produção adequado.

Os produtores da região focam no cultivo de hortaliças, frutas e especiarias, tais como: alface, couve, coentro, cebolinha, tomate, limão, pimenta entre outras conforme Figura 4, fotografada em ponto de colheita no quintal de Dona Maria.

**Figura 4:** Hortaliças em ponto de colheita



Fonte: acervo pessoal do entrevistado

**Figura 5:** Jiló, Abobrinha, Maxixe, Pepino e Pimentão separados para venda



Fonte: autor

**Figura 6:** Hortaliças em estágio de colheita (couve, alface e rúcula)



Fonte: autor

As figuras 5 e 6 foram retiradas na horta do casal. Todas as hortaliças foram cultivadas sem uso de aditivos químicos, apenas com o tratamento adequado do solo, conforme o senhor Antônio aprendeu com os anos de experiência no ramo do plantio. Todos os alimentos cultivados foram pensados pelo produtor para atender a região quente, com legumes e hortaliças as quais possuam fácil adaptação com o solo tocantinense, podendo gerar produção durante todo o ano sem perdas. Seja por interferência da natureza ou humana, as raízes plantadas já estão em um solo adequadamente preparado de acordo com os conhecimentos locais e empíricos adquiridos pelo agricultor.

## **2.2- As práticas familiares e o resultado da produção – para o consumo e comercialização do excedente**

A produção em massa é uma das características dos grandes latifundiários. Entretanto, o que é produzido pelos pequenos agricultores primeiramente vão para seus pratos, após isso, o montante é revendido para custear as despesas da casa. O cultivo de hortaliças é de grande valia. Nutricionalmente falando, é indispensável na alimentação.

Territórios onde os agricultores são conhecedores em sua área, o conhecimento teórico e prático dentro do seu espaço tem como resultado a produtividade e a utilização da terra para benefício e mantimento. Além do consumo, é de suma importância transformar o produzido em produto de venda para comércios e moradores locais. Garantindo um alimento com mínimo uso de agrotóxicos e maior conhecimento do processo de produção da leguminosa.

O produto para a venda precisa ser providenciado logo após a colheita, tendo em vista que por ser natural, se torna mais sensível quando é retirado do solo. Rapidamente necessita ser consumido, ou congelado.

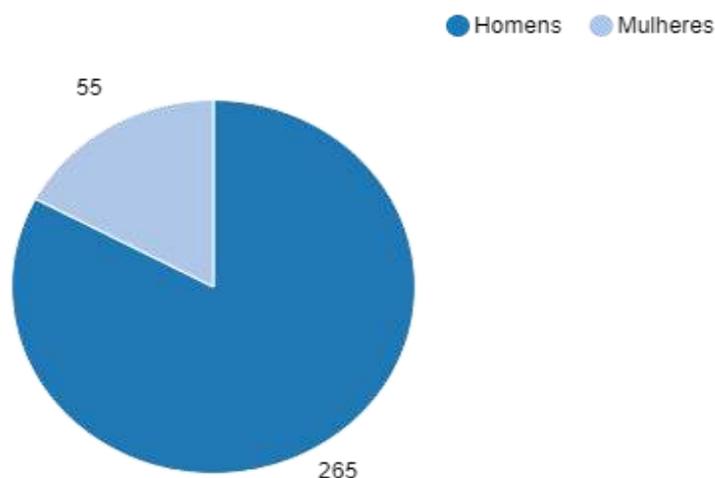
## **2.3 – O papel da mulher no processo produtivo da agricultura urbana**

Segundo Maliszewski (2020), a análise do Programa de Aquisição à Alimentação (PAA) mostra que a atuação das mulheres na agricultura familiar vem se ampliando nos últimos anos. No balanço divulgado Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a taxa de participação das mulheres era 80% superior à dos homens em 2019. Ainda segundo a pesquisa, esse número mostra o aumento da capacidade de produção e a tendência de existência de mulheres agricultoras por meio das cooperativas e associações participantes do programa.

As mulheres vêm dominando esse espaço com seus saberes. As matriarcas trazem consigo a força de um histórico com seu saber, liderança e a ternura. Como exemplo, em Araguaína no Setor Couto, Dona Maria, agricultora há mais de 15 anos na cidade, lida com muita calma e experiência dentro de todos os obstáculos que podem haver dentro desse espaço, entretanto, se sente respeitada e acolhida nesse meio.

Elas possuem uma forte relação com seus territórios. Esse sentimento de pertencimento a terra é a força motriz da resistência e da luta dentro de um espaço grandemente dominado pelo homem.

**Figura 7:** Número de estabelecimentos agropecuários dirigidos de acordo com o sexo do produtor no Tocantins



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

A Figura 7 ilustra por meio do gráfico, a diferença existente no comando das produções de agricultores familiares de acordo com o sexo, onde a porcentagem masculina é notoriamente maior. Dados que, certamente ao longo dos anos e após um novo senso seriam modificadas, pois a temática da mulher no campo tem sido amplamente mais discutida e desmistificada.

## 2.4- Políticas de crédito para o pequeno agricultor araguaíense

A agricultura familiar mantém o abastecimento de feiras, supermercados e alimentação escolar na cidade de Araguaína. As políticas de crédito, portanto, são grande ajuda para o pequeno agricultor. Elas asseguram financeiramente seus trabalhos e garantem hortaliças de qualidade para quem as vai consumir.

Segundo dados do programa “Compra Direta de Araguaína” no ano de 2019 foram distribuídas cerca de 190 toneladas de alimentos para cerca de 103 instituições da região advindos da agricultura familiar. Programa esse que além de garantir alimento de qualidade para a comunidade beneficiada também auxilia na renda do agricultor.

Os produtores rurais que optam pela agricultura familiar no Brasil contam com uma legislação para sua atividade, a Lei Nº 11.326, de 24 de julho de 2006, estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais:

“[...] Art. 1º Esta Lei estabelece os conceitos, princípios e instrumentos destinados à formulação das políticas públicas direcionadas à Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

Art. 2º A formulação, gestão e execução da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais serão articuladas, em todas as fases de sua formulação e implementação, com a política agrícola, na forma da lei, e com as políticas voltadas para a reforma agrária. [...]” (BRASIL, 2006)

Regulamentando assim, os princípios básicos no que se referem à agricultura familiar, informando quais são seus beneficiários, trata também sobre as políticas de crédito destinadas aos agricultores familiares, de forma a contemplar as especificidades dos seus diferentes segmentos. Sobre as políticas de auxílio ao pequeno agricultor e tendo em vista o crescimento da agricultura familiar, Moreira (2013) pontua que:

Através da Lei nº 11947 foi instituído que, do total dos recursos financeiros repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), pelo menos "30% destinados às aquisições para o abastecimento da merenda escolar deverão ser endereçados àqueles fornecedores, no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas (MOREIRA, 2013, p. 54).

A cidade de Araguaína possui políticas públicas de apoio ao pequeno produtor. Segundo o Portal Oficial da Prefeitura Municipal de Araguaína, os pequenos agricultores podem ser contemplados pelos programas através de inscrições no PRONAF (Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) que visa promover o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, o PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar) e ainda o Programa Compra Direta, que adquire o excedente de produção da agricultura familiar regional. O portal ainda destaca que são mais de 200 produtores beneficiados, atualmente com o compra direta. Antes, o programa contava com cerca de 45% dos fornecedores de Araguaína.

O Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) garante alimentação escolar nutritiva, inserindo a temática da educação alimentar como proposta, ao mesmo tempo em que contribui para o pequeno agricultor. Recebendo hortaliças produzidas organicamente e com controle de qualidade, o qual segundo o portal do Governo FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação) o PNAE é acompanhado e fiscalizado diretamente pela sociedade, por meio dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAE), e também pelo FNDE, pelo Tribunal de Contas da União (TCU), pela Controladoria Geral da União (CGU) e pelo Ministério Público (FNDE, 2017).

De acordo com a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, 30% dos recursos repassados do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) devem ser destinados à compra direta de produtos da agricultura familiar para estimular o desenvolvimento econômico e sustentável da comunidade. As secretarias de Saúde e de Agricultura dos Estados e dos Municípios são os encarregados pela inspeção sanitária, por garantir a qualidade dos produtos utilizados na alimentação ofertada e por coordenar a produção da agricultura familiar com o programa.

### **3. QUALIDADE DE VIDA E DESENVOLVIMENTO FINANCEIRO DAS FAMÍLIAS QUE VIVEM DA AGRICULTURA URBANA EM ARAGUAÍNA-TO**

A proximidade com a natureza e o campo traz consigo uma conexão. Todo o processo envolve um cuidado de quem o faz, indo muito além do trabalho apenas visando lucros futuros. Entretanto, o ganho é indispensável para o suprimento das necessidades da família.

A organização financeira do camponês advém de um método que seleciona valores, entendendo que para a continuidade da produção é preciso investimentos a cada colheita. E outra porcentagem para uso familiar, garantindo a subsistência além da alimentação.

Dentro do ambiente urbano, há gastos indispensáveis com saneamento básico, taxas e impostos obrigatórios os quais remanejam parte da renda para liquidação desses custos. A urbanização traz consigo o aspecto capitalista influenciando em cada propaganda uma compra, a agilização dos recursos faz com que a imagem do consumismo seja mais presente. Eletrodomésticos, móveis, automóveis e uma grande variedade de itens, as quais são adquiridas ou planejadas a serem adquiridas com os ganhos.

Por certo, o camponês dentro de um espaço urbano sofre influências pelo local, da mesma forma que existem pessoas que vivem na cidade buscam refúgios nas redondezas em meio a natureza, ou até mesmo abandonam a vida agitada e decidem morar de vez no campo, se alimentando daquilo que produz.

#### **3.1- A qualidade de vida das famílias que vivem da agricultura urbana**

De certo que os períodos climáticos do ano influenciam diretamente na produtividade do campo, quantidade de chuvas, extremo calor em certos períodos do ano, e há necessidade de adaptação dos produtores para saber contornar as intempéries,

sem que destrua sua produção. Busca-se artifícios para a manutenção da produção, onde se reinveste o que é ganho.

A adaptação do camponês na cidade demanda custos financeiros, e até que se construa um modo de ganho de vida dentro do centro urbano, passam por várias etapas. Reconhecendo o lugar como seu atual território de trabalho; compreendendo que há dificuldades na adaptação da produção dentro da cidade, que demandará esforço para a adequação.

A olericultura apesar de fazer parte de uma produção simples, onde dentro de uma garrafa pet com terra fertilizada gera uma “mudinha” de cebolinha, coentro, até mesmo alface, ainda assim é cheia de detalhes. Para o plantio em massa além da subsistência é necessário um conhecimento sobre temperatura, qual seria o ambiente correto dentro de uma região no lote para o plantio e manejo dessas hortaliças, entre diversos outros detalhes para que haja um resultado perante o planejado.

### **3.2- A renda das famílias e o aspecto educacional**

A renda das famílias advém das vendas e/ou projetos que estão inseridos. O rendimento é utilizado como investimento para as próximas colheitas, além de custeios com alimentação, também se viu necessário o investimento no conhecimento.

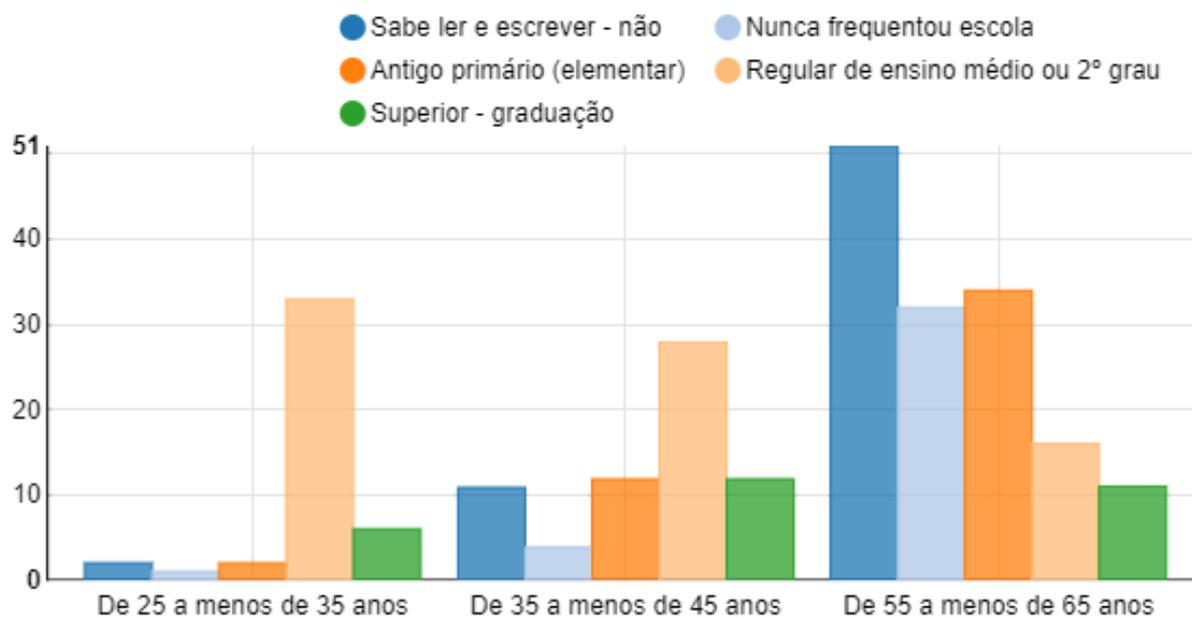
O saber dentro do trabalho no campo ocorre de forma tradicional, seja por região ou por costumes de uma família, repassados por serem vistos como uma regra válida dentro do seu trabalho. Quantidade irrigação necessária, época certa de plantio e colheita, maneiras ou receitas utilizadas para espantar insetos e pragas, qual parte do solo é mais fértil para determinada semente, dentre outros diversos conhecimentos que são descobertos com o decorrer do tempo, através de experimentações e observações dos fenômenos naturais e como eles intervêm nesse processo.

Porém, não só de conhecimento empírico se forma uma boa cadeia de produção. Tendo isso em vista, alguns pais tem investido em estudos para seus filhos, com o intuito de crescer dentro do agronegócio, trazendo inovações e conhecimentos tecnocientíficos. Seja dentro de faculdades de agronomia, ou cursos em sindicatos de

pequenos agricultores, o movimento do saber vem sendo disseminado como item valioso dentro de espaços de produção.

Para maior exemplificação do nível de escolaridade dos produtores rurais de Araguaína, foi elaborado o gráfico apresentado abaixo, onde contém dados do último Censo Agropecuário de 2017:

**Figura 8:** Classe de idade do produtor x Escolaridade do produtor



Fonte: IBGE - Censo Agropecuário

De acordo com o gráfico, cerca de 32 produtores entre 55 a menos de 65 anos nunca frequentaram a escola, enquanto 33 entre 25 a menos de 35 anos concluíram o Regular de Ensino médio na cidade de Araguaína. Nesse sentido, podemos entender que, o maior número de trabalhadores mais antigos na região, não possuem escolaridade completa e/ou formação acadêmica. Enquanto os mais jovens, com o passar dos anos, frequentaram e finalizaram pelo menos o ensino médio.

### **3.3- A covid-19 e o impacto do cotidiano das famílias que vivem da pequena produção**

A pandemia afetou todos os mercados do país, do grande ao micro empresário, definitivamente ninguém saiu ileso. Os agricultores feirantes ficaram desassistidos por um período considerado, afinal, as aglomerações foram proibidas em todo o estado. Já os participantes de projetos dentro das escolas municipais, a partir do decreto nº 5.566,

de 18 de Março de 2020, o qual o Governador do Estado Mauro Carlesse determinou o fechamento das escolas:

Considerando a necessidade de intensificar as ações de enfrentamento da emergência de saúde, decorrente do novo Coronavírus (COVID19), e, de forma primordial, resguardar o interesse da coletividade na prevenção do contágio e no combate à propagação do vírus: Art. 1º Em razão da pandemia da COVID-19 (novo Coronavírus), são suspensas, por prazo indeterminado, a partir desta data: I - as atividades educacionais em estabelecimentos de ensino com sede no Estado do Tocantins, públicos ou privados, como escolas e universidades[...] (DIÁRIO OFICIAL, 2020, p. 1 e 2)

Tendo em vista a privação de alimentação escolar decorrente da suspensão de aulas, o Governador determinou a aquisição e entrega de alimentos aos estudantes da rede de ensino. E, segundo informações do site da Secretaria de Estado da Educação, Juventude e Esportes (SEDUC), em Araguaína, foram contemplados cerca de 157 mil estudantes. Dessa maneira, os kits de alimentos seriam compostos pelos seguintes itens: arroz 5kg, açúcar, sal, óleo, macarrão, feijão, flocão de arroz, sardinha, extrato de tomate e bolacha.

Mas, voltando ao foco da agricultura familiar, segundo os produtores, as hortas diminuíram a produção. Dona Maria, afirma em sua entrevista que: “os parceiros que dependiam das escolas para distribuir, perderam muito, quase fecharam por falta das aulas”. Diante dessa situação, a Secretaria do Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente de Araguaína, por meio da chamada pública a n.º 001 /2020, através do Decreto 247, de 10 De Setembro de 2020 Teve como pretensão a aquisição de gêneros alimentícios da agricultura familiar, no âmbito do Programa de Aquisição de Alimentos – modalidade Compra da Agricultura Familiar para Doação Simultânea Municipal – PAA Municipal destinada aos produtores da região, grupos formais e informais de agricultores familiares enquadrados no PRONAF, o limite individual de venda deverá respeitar o valor máximo de até R\$ 6.500,00 (seis mil e quinhentos reais).

Após a aprovação dentro de todos os processos existentes no edital, os produtores deverão fornecer os gêneros alimentícios, pelo período de 12 meses, cada um dentro de suas especificidades, citados conforme quadro abaixo:

**QUADRO 1:** Listagem dos principais itens adquiridos dos pequenos agricultores pelo Município

Item	
Frutas (abacaxi, banana, laranja, melancia)	Os produtos que forem processados, manipulados e embalados serão adquiridos, desde que atendam às exigências da legislação sanitária vigente no município e / ou MAPA.
Verduras (cheiro verde, alface, couve)	
Legumes (abobora, milho verde)	
Grãos	
Cereais	
Frango caipira (melhorado)	
Polpa de frutas	
Mel	

**Fonte:** Adaptado do Diário Oficial de Araguaína (2020)

**Organização:** autor

A listagem auxilia na guia dos pequenos produtores, atendendo as necessidades do edital, evita-se gastos com plantios menos rentáveis, e seu tempo de trabalho seja gasto com fins seguros, sabendo que já há necessidade da compra daquele item informado.

Se busca, então, dentro desse período, a permanência do agricultor dentro de seu território, evitando assim, mais consequências relacionadas a pandemia. Readaptando-se à situação extraordinária, sem que houvessem perdas de sua atividade em maior quantidade.

### **3.4 - A IMPORTÂNCIA DA AGRICULTURA URBANA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA**

A habilidade da BNCC (EF06GE07) aponta que se deve explicar as mudanças na interação humana com a natureza a partir do surgimento das cidades (BRASIL-MEC- BNCC, 2018, p. 387). Onde o papel da Geografia se torna fundamental na compreensão de como se dão esses processos, contextualizando as espacialidades dentro do cotidiano.

Para Milton Santos (2006) o espaço geográfico é um conjunto de sistemas de objetos e ações, ou seja, os itens e elementos artificiais e as ações humanas que utilizam tais instrumentos no sentido de construir e transformar o meio, seja ele natural ou social.

Portanto, entender o espaço geográfico significaria também compreender o papel que essa ciência possui no sentido de investigar a realidade tanto em seu aspecto social quanto em suas premissas naturais, com ênfase nas relações entre sociedade e natureza.

[...] O espaço não pode ser estudado como se os objetos materiais que formam a paisagem tivessem uma vida própria, podendo assim explicar-se por si mesmos. Sem dúvida, as formas são importantes. Essa materialidade sobrevive aos modos de produção que lhe deram origem ou aos momentos desses modos de produção [...] (SANTOS, 2006) p. 105)

É necessário desenvolver o pensamento espacial do aluno, tendo o intuito de estimular o raciocínio geográfico, para que se possa representar e interpretar o mundo que se encontra em permanente transformação e o relacionando componentes da sociedade e da natureza. No que se refere a estudos dentro da geografia, DINIZ (1986) afirma:

“[...] A Geografia da Agricultura é uma análise espacial em que se procura descobrir o porquê as distribuições espaciais estão estruturadas de uma determinada forma. E o nosso campo se amplia ainda mais com vasta dimensão temporal, pois não se pode separar estrutura de processos [...]”. (DINIZ, 1986, p. 30).

Cabe, por certo, ao docente de geografia fomentar a compreensão das características do espaço no entorno do aluno, influenciando ao mesmo a consciência das diferenciações culturais que englobam a sociedade e assimilar de qual forma a natureza se relaciona com os mesmos. É importante colocar em pauta todo o seu funcionamento, lados positivos e negativos, problematizar o espaço no qual o agricultor está inserido, estudar a complexidade do que é para o produtor se relacionar com as indústrias e o comércio ao seu entorno. Conhecendo melhor o cotidiano daqueles que usam da natureza como seu ramo de trabalho e fazem dos recursos naturais seu “escritório”.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente trabalho almejou transitar pelo universo do pequeno agricultor, mais especificamente as hortas familiares e sua importância dentro da comunidade. Sua influência econômica, gerando garantia de lucro para o produtor, social para as relações dentro da área urbana, e alimentar trazendo a legumes, hortaliças e verduras com qualidade e pureza para o consumidor final.

A cidade de Araguaína serve de palco para dezenas de famílias com produtores agrícolas. E através da pesquisa, se pode visualizar as políticas públicas existentes nessa região que sustentam a permanência dos pequenos agricultores, a qualidade de vida das famílias, como funciona a sustentação financeira da casa, entre outros pontos relevantes para o entendimento dessa classe.

É importante entender o processo de estadia dos produtores rurais dentro dos perímetros urbanos. Torna-los protagonistas dessa pesquisa, colocou em estudo uma parcela da população em que precisa encaixar seu padrão de vida dentro de um espaço totalmente modificado de seu habitual, de modo em que essa inserção, mesmo que afete seu “modus operandi” (modo de operação), ainda traga suas heranças empíricas.

Portanto, buscando valorizar o pequeno produtor e sua essência dentro do grande universo agropecuário no qual estamos inseridos, essa pesquisa espera contribuir para o entendimento e importância das hortas familiares localizadas dentro dos perímetros urbanos de Araguaína, ainda que diante de diversos desafios, se mantém ao longo dos anos. Insistirão e resistirão em existir, plantando hortaliças para, felizmente, colhermos saúde.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Araguaína. Diário oficial Cidade de Araguaína, Tocantins. Imprensa Oficial do Gabinete do Prefeito de Araguaína. Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. ANO IX - QUINTA- FEIRA, 19 DE MARÇO DE 2020 - Nº 2.021 Disponível em:< <https://diariooficial.araguaina.to.gov.br/Arquivo/DiarioOficial/pdf/2021.pdf>>

Araguaína. Diário oficial Cidade de Araguaína, Tocantins. Imprensa Oficial do Gabinete do Prefeito de Araguaína. Secretaria de Educação, Cultura, Esporte e Lazer ANO IX - QUINTA- FEIRA, 10 DE SETEMBRO DE 2020 - Nº 2.139. Disponível em: <<https://diariooficial.araguaina.to.gov.br/Arquivo/DiarioOficial/pdf/2139.pdf>>

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC. 2017. Disponível: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em 14 de Novembro de 2020.

Cavalgada de Araguaína movimentará mais de 100 mil pessoas neste domingo. Rota-TO, 2019. Disponível em <<https://rota-to.com.br/araguaina/cavalgada-de-araguaina-movimentara-mais-de-100-mil-pessoas-neste-domingo/>> Acesso em; 16/09/2021

COSTA, Delismar Palmeira . O espaço do agronegócio no município de Araguaína (TO): Territorialização do capital e apropriação econômica das manifestações culturais. Araguaína: UFT, 2016. (Trabalho de Conclusão de Curso em Geografia).

DINIS, José Alexandre Felizola, 1941-D599g Geografia da agricultura / José Alexandre Felizona Diniz. – 2ª Ed. – São Paulo: DIFEL, 1986.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002

HIRAMA, C. S. F. Y. O fluxo de comunicação na cadeia produtiva de hortaliças no município de Dourados-MS.2013. 110 p. Dissertação (Mestrado em Agronegócios) - Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados/MS, 2013. Disponível em:< <https://files.ufgd.edu.br/arquivos/arquivos/78/mestrado-agronegocios/o%20fluxo%20de%20comunica%20c3%87%20c3%83o%20na%20cadeia%20produtiva%20de%20hortali%20c3%87as%20no%20munic%20c3%8dpio%20de%20dourados-ms.pdf>>. Acesso em: 12 mar. 2021

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama de Araguaína - 2010; Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/araguaina/panorama>> Acesso em: 17/09/2021

IBGE. PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. Resultados do Censo Agro 2017: Resultados definitivos. *In*: IBGE. PORTAL DO GOVERNO BRASILEIRO. **Resultados do Censo Agro 2017**. Disponível em:

[https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo\\_agro/resultadosagro/index.html](https://censos.ibge.gov.br/agro/2017/templates/censo_agro/resultadosagro/index.html). Acesso em: 15 nov. 2021.

MALISZEWSKI, Eliza. Mulheres já são 80% na agricultura familiar: A maior parte está no Sudeste, com 88% de atuação. **AGROLINK**, 9 nov. 2020. Disponível em: <[https://www.agrolink.com.br/noticias/mulheres-ja-sao-80--na-agricultura-familiar\\_442068.html](https://www.agrolink.com.br/noticias/mulheres-ja-sao-80--na-agricultura-familiar_442068.html)> Acesso em: 15 jan. 2021.

MARQUES, M. I. M. O conceito de espaço rural em questão. In. Terra Livre, São Paulo, Ano 18, n. 19 p. 95-112 jul./dez. 2002.

MARX, K. O Capital. Vol. I. Tomo I. Coleção Os economistas. Tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultura, 1983.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **O que é a agricultura familiar**. Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo, 6 set. 2016. Disponível em: <<http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/o-que-%C3%A9-agricultura-familiar>>. Acesso em: 25 jun. 2019.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. **Sobre PNAE**. Fundo Nacional de Desenvolvimento e Educação. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/programas/pnae>> Acesso em: 08/03/2021

MOREIRA, Magda Regina Santiago. Um olhar sobre a agricultura familiar, a saúde humana e o ambiente. **Cienc. Cult.**, São Paulo, v. 65, n. 3, p. 53-57, July 2013. Available from <[http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0009-67252013000300018&lng=en&nrm=iso](http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252013000300018&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 14 Mar. 2021.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006**. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Brasília, 24 jul. 2006. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm)> Acesso em: 27 jun. 2019.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009** Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; 16 jun. 2009. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/11947.htm)> Acesso http em: 11 mar. 2021

OLIVEIRA, Ubiratan Francisco. **"Marga d'água" - o ser e o existir do rural no espaço metropolitano de Goiânia**. 2011. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011.

SANTOS, Milton, 1926-2001. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção / Milton Santos. – 4. Ed. Reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. – (Coleção Milton Santos;1)